



**Big Push para o desenvolvimento de territórios vulneráveis no Brasil – Caso metodologia DIST (Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território)**

**Mara Luisa Alvim Motta, Verusca Couto de Oliveira, Lucas Taveira  
Crisóstomo e Caio Silveira**

Cobertura geográfica: Nacional

Sector: Infraestrutura

Tipo de medida: Política corporativa



NAÇÕES UNIDAS

**CEPAL**

Esse estudo de caso faz parte do Repositório de casos sobre o *Big Push* para a Sustentabilidade no Brasil, desenvolvido pelo Escritório no Brasil da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Nações Unidas.

Acesse o repositório em: <https://biblioguias.cepal.org/bigpushparaasustentabilidade>.

Os direitos autorais pertencem à CEPAL, Nações Unidas. A autorização para reproduzir ou traduzir total ou parcialmente esta obra deve ser solicitada à CEPAL, Divisão de Publicações e Serviços Web: [publicaciones.cepal@un.org](mailto:publicaciones.cepal@un.org). Os Estados-Membros das Nações Unidas e suas instituições governamentais podem reproduzir esta obra sem autorização prévia. Solicita-se apenas que mencionem a fonte e informem à CEPAL tal reprodução.

A imagem da capa foi gerada com o Wordclouds.com.

As opiniões expressadas nesse documento, que não foi submetido à revisão editorial, são de exclusiva responsabilidade dos autores e das autoras e podem não coincidir com a posição da CEPAL ou das instituições em que estão filiados.

Os autores e as autoras são responsáveis pelo conteúdo e pela exatidão das referências mencionadas e dos dados apresentados.

# ***Big Push* para o desenvolvimento de territórios vulneráveis no Brasil – Caso metodologia DIST (Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território)**

---

*Mara Luisa Alvim Motta<sup>1</sup>, Verusca Couto de Oliveira<sup>1</sup>, Lucas Taveira Crisóstomo<sup>1</sup> e Caio Silveira<sup>2</sup>*

## **Resumo**

O objetivo desse estudo é analisar o Desenvolvimento de Territórios Vulneráveis no Brasil – caso Metodologia DIST (Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território) em Empreendimentos de Habitação de Interesse Social, da Caixa Econômica Federal, no marco de abordagem “*Big Push* para Sustentabilidade”. O DIST é uma estratégia de atuação em territórios vulneráveis que visa estimular o desenvolvimento integrado e a sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental das comunidades atendidas. De 2013 a 2019, foram investidos mais de R\$ 24 milhões no apoio a projetos, beneficiando mais de 50 mil famílias em todas regiões do País.

O DIST parte do potencial de cada localidade e da coparticipação comunitária para a elaboração de ações específicas, podendo ser entendida como *Big Push* para o desenvolvimento e a sustentabilidade destes territórios. Dentre as lições aprendidas, destacamos: (i) reconhecimento das singularidades locais; (ii) governança territorial conduzidas pelos atores locais; (iii) necessidade de impulsionar o empreendedorismo; e (iv) o desafio do envolvimento dos entes públicos locais.

---

<sup>1</sup> Caixa Econômica Federal.

<sup>2</sup> Consultor Independente.

## A. Introdução

A elaboração e implementação da metodologia DIST confunde-se com a política pública de habitação de interesse social: o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV. Instituído pelo Governo Federal, o PMCMV teve entre seus objetivos o enfrentamento do déficit habitacional brasileiro. O arranjo institucional no qual se apoia o PMCMV caracterizou-se pela divisão de responsabilidades entre poder público, setor privado, instituições e agentes financeiros, em que o acesso à moradia se deu, majoritariamente, por meio de aquisição com financiamento, ainda que em parte subsidiado.

Como principal agente financeiro executor do PMCMV, a Caixa Econômica Federal identificou em parte dos empreendimentos habitacionais demandas prementes para o fortalecimento do capital social local, caracterizada pela presença de público residente com acentuada heterogeneidade e vulnerabilidade social. Nesse contexto, foram evidenciadas carências e potenciais, identidades e conexões internas e externas a serem construídas e, paradoxalmente, a ausência de estratégias para promover a integração de diferentes dimensões do desenvolvimento territorial.

Lastreado na premissa de promover o desenvolvimento sustentável desses territórios mediante a articulação e revitalização de redes sociais, a democratização das relações e a integração das políticas públicas, a CAIXA previu a destinação de recursos financeiros do Fundo Socioambiental CAIXA – FSA CAIXA para apoio a projetos de melhoria das condições ambientais, econômicas, sociais, políticas e institucionais das famílias moradoras nos citados empreendimentos habitacionais. Sob essa perspectiva foi concebida a metodologia DIST - Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território, a qual prevê a aplicação de estratégias locais com a participação da comunidade para identificar, formular e executar ações que promovam o desenvolvimento socioeconômico integrado e sustentável no território de influência dos empreendimentos, contribuindo para o aproveitamento, crescimento e alavancagem das potencialidades locais, para a melhoria das condições ambientais, econômicas e institucionais, e para a integração das políticas públicas, tendo como foco a transformação positiva da qualidade de vida das famílias residentes.

Este estudo analisa o caso da Metodologia DIST – Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território sob a ótica dos delineamentos teóricos do *Big Push* para a Sustentabilidade desenvolvidos pela CEPAL (CEPAL/FES, 2019). Ademais, busca-se identificar relações entre os resultados dessa iniciativa, a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU, 2015). A metodologia desse trabalho consiste em revisão de bases de dados relevantes sobre as ações desenvolvidas, incluindo relatórios técnicos, prestações de conta (parcial e total) dos agentes executores e estudo técnico feito por consultoria independente, além de relatos de autoridades e empregados à frente do DIST.

Este estudo de caso está estruturado em 4 seções. A seção 1 com a Introdução. A Seção 2 faz uma descrição da metodologia e suas principais características. A Seção 3 explicita os investimentos realizados. Na Seção 4 são analisados os principais resultados econômicos, sociais e ambientais dos investimentos realizados. Na Seção 5 discute-se as convergências entre o caso DIST, a abordagem cepalina do *Big Push* para a Sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Por fim, nas considerações finais, as principais lições aprendidas com o estudo de caso são discutidas.

## B. Metodologia

O DIST pode ser definido como uma metodologia que busca atuar sistemicamente, interconectando as dimensões de governança territorial, dinamização econômica, promoção sociocultural e gestão ambiental, tendo como base de sustentabilidade o protagonismo das comunidades locais na sua condução, juntamente com a articulação de parcerias e redes de apoio aos territórios nos quais os projetos são implementados.

O DIST tem como objetivo geral o fortalecimento do capital social local por meio do desenvolvimento de capacidades e da construção de uma visão de futuro compartilhada. Para tanto, propõe em seu planejamento ações de curto, médio e longo prazo, cuja gênese e dinâmica de implementação é

participativa e converge para campos tais como a criação das condições de governança do desenvolvimento territorial, qualificação produtiva e fomento ao empreendedorismo, dentre outros campos que possibilitem o exercício pleno da cidadania pelas comunidades envolvidas. Adquire centralidade na proposta, a constituição progressiva das condições de governança do território, assegurando-lhe tangibilidade com a criação de uma instância local capaz de prover a sustentabilidade das ações após o período previsto para a execução do projeto.

A metodologia de desenvolvimento territorial surgiu para abordar desafios diversos surgidos a partir da ocupação dos novos territórios de chegada, os empreendimentos Minha Casa Minha Vida. A partir disso, a Caixa, principal financiadora da política habitacional voltada à população de baixa renda, em parceria com o especialista Caio Silveira, consultor PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), idealizou e criou essa tecnologia social voltada para potencializar as oportunidades locais, fortalecendo a autonomia dos moradores para a busca e implementação de soluções, contribuindo para a qualidade de vida de todos.

A seguir descrevemos os principais pontos na concepção e execução do DIST.

## **1. Essência metodológica**

O esforço do desenvolvimento construído com as bases da sociedade e a partir do cotidiano dos cidadãos, o desenvolvimento que parte do potencial de cada localidade em assumir a direção do seu futuro nas suas diversas escalas de construção - das comunidades às microrregiões: este é o mote do desenvolvimento territorial. Perceber os territórios não como pontas, mas como centralidades capazes de produzir novos fluxos de riqueza e conhecimento, novos modos de convivência social, novas potências.

A mola propulsora do desenvolvimento territorial está no entendimento de que os fatos geradores de desigualdades e de exclusão são desconstruídos pelo poder da população local em assumir o controle das decisões relacionadas a governança de cada local. O desenvolvimento não é algo que chega às localidades, de forma independente do modo como os atores sociais ali se articulam. O desenvolvimento territorial liga-se a um modo de ação em que o "público-alvo" torna-se agente ativo ou "público-sujeito" dos processos (e não apenas beneficiário ou cliente de programas e projetos).

Além disso, não se trata de produzir "refúgios locais", pseudo-autossuficientes. Nenhum lugar se basta ou é imune aos circuitos de um mundo cada vez mais enredado. Deste modo, a mobilização das capacidades endógenas não é algo desconectado dos aportes exógenos.

## **2. Campo de atuação**

A partir dos entendimentos mencionados anteriormente, ao se analisar muitos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida, por sua dispersão nas cidades e por serem, via de regra, implantados nas áreas periféricas, estes podem ser melhor entendidos se vistos como enclaves na cidade. No senso comum, pode ser entendido como um território com distinções sociais, políticas e culturais, cujas fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro de outro território, mas com "relativa autonomia". Assim se revelam milhares de empreendimentos habitacionais, cuja gestão e comprometimento com manutenção são quase autônomos em relação à cidade, constituindo unidades que exigem uma governança territorial específica. O desafio está, pois, em que os empreendimentos habitacionais se tornem novas centralidades, isto é, referências positivas que se integram ao seu entorno imediato e à cidade.

A metodologia DIST, por sua vez, vem atuando, basicamente, em localidades como estas, que não se constituem como territórios de Identidade, no que este conceito traz de associação com vínculos históricos, afetivos e simbólicos para seus habitantes. Nesse sentido, as ações ocorrem, principalmente, em contextos de pós-ocupação em empreendimentos habitacionais entregues na primeira fase do Programa Minha Casa Minha Vida. Entretanto, os problemas sociais encontrados nesse tipo de ocupação não são exclusivos desse tipo de ocupação, por isso a metodologia de desenvolvimento do território também foi

expandida para outras regiões de vulnerabilidade. Este foi o caso da Ilha do Marajó, no Pará, em que a metodologia foi aplicada em um território de 10 municípios, área de tráfego da agência-barco, dentre os quais estão os de menor índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro – IDHM.

A metodologia para desenvolvimento dos territórios foi tão exitosa que após a sua primeira fase, executada em 11 territórios de empreendimentos do PMCMV, foi expandida para a segunda fase em mais 6 locais. Segue abaixo quadro representativo da atuação no Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores.

### 3. Estrutura

O DIST (Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território) pode ser sintetizado pela presença articulada de quatro grandes dimensões de ações e resultados. De forma adaptada ao perfil dos territórios em foco, compõem a metodologia DIST estas quatro dimensões:

- desenvolvimento da governança territorial;
- dinamização econômica;
- promoção sociocultural;
- gestão ambiental.

É fundamental salientar que a integração entre as dimensões acima abordadas considera temas e dinâmicas transversais (*cross-cutting themes*). Nesse sentido, ações de governança territorial poderão estar diretamente implicadas na dinamização econômica e na promoção sociocultural de um território, por exemplo. Ou, ainda, ações prioritariamente de gestão ambiental, podem se desdobrar em geração de

trabalho e renda (dinamização econômica) e organização comunitária (governança territorial), como será explicitado mais abaixo.

Todo o processo trabalha coletivamente com esta visão, e a partir dela, construiu-se indicadores sintéticos de efetividade e suas variáveis constitutivas.

O sistema não se refere a indicadores de Eficiência ou Eficácia, e sim de Efetividade, aqui referida às mudanças desencadeadas pelos projetos, ou seja, seus efeitos mais diretos no desenvolvimento territorial, consideradas as quatro dimensões propostas e suas interrelações.

**Tabela 1**  
**Indicadores Sintéticos**

Desenvolvimento da Governança Territorial
Protagonismo local Formação de atores territoriais como gestores/líderes/mobilizadores Participação dos agentes comunitários em decisões e realizações (do desenvolvimento territorial) Constituição e reconhecimento de instâncias comunitárias de governança Elaboração/implementação de instrumentos de planejamento do desenvolvimento territorial Relações de parceria Parcerias com entes governamentais Âmbito municipal   Âmbito estadual   Âmbito federal Parcerias com outros organismos (sociais, educacionais, empresariais) Sistema S   Escolas e Universidades   Empresas ou organismos empresariais   Organizações da sociedade civil Gestão compartilhada / ação em rede
Dinamização Econômica
Formação profissional e empreendedorismo Qualificação profissional Formação de empreendedores individuais Constituição de empreendimentos coletivos Ampliação de canais de mercado (vendas e/ou compras) Acesso a serviços financeiros
Promoção Sociocultural
Acesso a práticas culturais e educativas (arte-cultura, lazer, esporte, saúde e educação básica) Constituição de agentes locais como comunicadores Criação de empreendimentos culturais no território
Gestão Ambiental
Educação ambiental Vitalização/requalificação de espaços coletivos Criação de empreendimentos socioambientais no território

Fonte: Elaboração dos autores.

A Metodologia do DIST inclui componentes metodológicos que conectam e atravessam as dimensões do desenvolvimento territorial. São componentes fundamentais DIST:

Foco,1 em todo o desenrolar do projeto, na construção do protagonismo local — entendido como a constituição progressiva dos atores territoriais como criadores do seu próprio projeto de mudanças e como sujeitos do processo de desenvolvimento.

Fortalecimento da identidade territorial e de uma cultura de paz (com ênfase no convívio de diferenças e na gestão de conflitos).

Elaboração de diagnóstico do território incluindo obrigatoriamente, além da identificação de necessidades, a identificação dos ativos locais (potencialidades, recursos, talentos, aptidões) a serem alavancados no decorrer da execução do projeto.

Desenvolvimento de capacidades (formação/capacitação de atores territoriais) nas diferentes dimensões do DIST — governança, dinamização econômica, promoção sociocultural, gestão ambiental — com ênfase na aprendizagem vivencial (isto é, a internalização, pelo exercício continuado, de práticas, atitudes e habilidades).

Impulsão e implementação de projetos/empreendimentos coletivos formulados e conduzidos pelos atores territoriais.

Articulação de parcerias com entes governamentais, sociais, educacionais e empresariais — com crescente proatividade dos agentes territoriais na interlocução com os diferentes parceiros.

Constituição e consolidação de instâncias comunitárias de governança territorial e de um plano estratégico plurianual para a pactuação e continuidade das ações após o tempo de execução do projeto

Com exceção do indicador “Desenvolvimento da Governança Territorial”, apesar da sua relevância para o alcance de todos os demais resultados, todos os indicadores sintéticos apresentam relação com os indicadores teóricos do *Big Push*. Na tabela abaixo são apresentados os indicadores DIST e seus correspondentes entre os indicadores *Big Push*.

**Tabela 2**  
**Indicadores DIST e indicadores *Big Push* para a Sustentabilidade**

Indicadores metodologia DIST	Indicadores <i>Big Push</i> para a Sustentabilidade
Dinamização Econômica	Dimensão Econômica
Formação de empreendedores individuais	Criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissionais.
Promoção Sociocultural	Dimensão social
Acesso a práticas culturais e educativas (arte-cultura, lazer, esporte, saúde e educação básica)	Acesso maior a mercado de trabalho formal, educação, saúde e/ou proteção social.
Acesso a práticas culturais e educativas (arte-cultura, lazer, esporte, saúde e educação básica)	Redução de desigualdades de renda, gênero, raça, etnia, geração, origem e/ou outras brechas estruturais.
Acesso a práticas culturais e educativas (arte-cultura, lazer, esporte, saúde e educação básica)	Redução da pobreza e/ou da pobreza extrema.
Gestão Ambiental	Dimensão ambiental
Educação ambiental	Redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular.
Criação de empreendimentos socioambientais no território	Redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular

Fonte: Elaboração dos autores.



Cabe ressaltar que o conjunto de ações desenvolvidas pelo DIST é uma das formas como a Caixa contribui para o cumprimento dos objetivos estabelecidos na agenda de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assumidos pelo Brasil, e consequentemente pela CAIXA, contribuem para fomentar tecnologias socioambientais, inovações com impacto social e apoio a políticas públicas.

O DIST atinge diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente ao considerar sua flexibilidade para a proposição de projetos e ações aderentes à realidade e aos anseios de cada território. Destacamos, porém, os principais ODS abordados pela metodologia, a saber: ODS1 – erradicação da pobreza; ODS 5 – igualdade de gênero; ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico; ODS10 - redução das desigualdades; e ODS11 - cidades e comunidades sustentáveis e ODS12 – consumo e produção responsáveis.

## 4. Execução

A CAIXA, é uma empresa pública e apresenta uma grande capilaridade em todo o país. Entretanto, o tipo de ação desenvolvida no DIST não representa o *core business* da empresa, mesmo ela tendo uma função social desde a sua fundação. Por isso a execução de projetos sob a metodologia DIST é feita por entidades parceiras (ONGs ou universidades) especialistas no tema de desenvolvimento territorial e coordenada pela CAIXA.

Todo o processo desde a seleção dos territórios, das entidades especializadas para a execução de projetos DIST, até o início dos trabalhos de desenvolvimento local segue oito passos bem estruturados, que serão descritos ao longo dessa seção.

**Seleção de territórios:** Avaliação dos empreendimentos pelas instâncias locais da Caixa sob as variáveis físicas, legais, sociais, ambientais e econômicas, com ênfase nas vulnerabilidades identificadas em cada variável. Classificação dos territórios considerando o grau de vulnerabilidade e também as potencialidades quanto à capacidade institucional na região

**Chamamento de Projetos DIST:** O Chamamento é realizado através de publicação no Diário Oficial da União – DOU e nas mídias de comunicação da CAIXA. Nele está presente o Documento Orientador - DOR, que contém as condições e orientações para parcerias com entidades para a elaboração e execução de projetos de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território – DIST, a serem executados nas áreas definidas.

**Reunião de nivelamento com as Entidades Interessadas:** Seu objetivo básico é consolidar a identificação de entidades interessadas na execução de projeto nos territórios escolhidos para integrarem o DIST.

**Seleção das propostas:** A seleção das propostas é feita a partir de critérios especificados pela CAIXA para, em caráter temporário, promover a elaboração e execução de projetos DIST em territórios do PMCMV, com recursos do FSA CAIXA. Ela ocorre pelo cumprimento das etapas de enquadramento da proposta; habilitação institucional do proponente; homologação da proposta; análises técnicas; e autorização para celebração do Acordo de Cooperação Financeira - ACF.

**Celebração do Acordo de Cooperação Financeira (ACF):** Após a homologação da proposta é formalizada a parceria entre a CAIXA e o proponente que, então, passa a ser denominado Agente Executor (AEX), mediante a assinatura do ACF. O início da execução do projeto dá-se após a celebração do acordo, a publicação do extrato do ACF no DOU e a liberação do recurso da primeira parcela prevista.

**Entrada do projeto no território:** Após a assinatura do ACF, a entidade está apta a receber a primeira parcela do recurso para, então, dar início à entrada no território onde atuará. A primeira etapa dos projetos é a realização de diagnóstico participativo proposto a partir das expertises de cada entidade e da realidade de cada território. O diagnóstico subsidiará

**Acompanhamento dos projetos:** Há duas instâncias de acompanhamento dos projetos DIST: local e institucional. O acompanhamento local é realizado pelas gerências regionais da CAIXA, por meio de técnicos sociais, responsáveis pela análise e acompanhamento de projetos de intervenção social, visando dar cumprimento ao caráter de desenvolvimento social das comunidades beneficiadas. O acompanhamento institucional é realizado pela equipe do FSA CAIXA que realiza a avaliação e o monitoramento dos projetos como um todo, seja em sua prestação de contas ou em sua aderência às realidades locais.

**Saída do projeto do território:** a saída do projeto do território prevê a elaboração de um plano de futuro construído com e pelos próprios moradores dos territórios. O plano de futuro propõe um planejamento de ações de continuidade com foco na perenidade e sustentabilidade das ações iniciadas durante a execução do projeto.

## C. Investimento

Conforme mencionado na introdução desse estudo de caso, os investimentos para apoio aos projetos de desenvolvimento local da metodologia DIST são feitos via FSA CAIXA. O Fundo reforça o impacto positivo dos negócios por meio do apoio a projetos sociais e ambientais transformadores, com foco na população de baixa renda. Criado em 2010, o FSA CAIXA recebe recursos compostos por até 2% do lucro líquido da CAIXA, que são destinados a projetos que se enquadrem em uma das três modalidades: Seleção Pública, Apoio a Políticas Internas e Incentivo Financeiro a Negócios Sustentáveis.

Desde o início de aplicação da metodologia, já são 18 projetos em 91 empreendimentos Minha Casa Minha Vida executados ou em execução. De 2013 a 2017, foram investidos mais de R\$ 24 milhões, apoiando mais de 50 mil famílias em todas as regiões do País.

## D. Principais resultados

O DIST apresenta estrutura metodológica única que prevê a transversalidade e a integração das dimensões e temas abordados para o alcance dos objetivos pretendidos. Os indicadores sintéticos, conforme mencionado anteriormente, atuam de forma conjunta para os resultados. Essas características trazem complexidade à metodologia, tornando-a impactante e significativa para a vida dos moradores dos territórios de sua aplicação.

A complexidade metodológica e de implementação da proposta podem dificultar a mensuração dos impactos, considerando a diversidade e simultaneidade de ações voltadas a solucionar problemas socioambientais. A proposta, porém, apresenta resultados consistentes que apontam para a efetividade da metodologia DIST e para a sua reaplicação em territórios de vulnerabilidade.

Por isso, diante as características apresentadas anteriormente e tendo em vista a relação existente entre os indicadores DIST e *Big Push*, nessa seção, serão apresentadas quatro iniciativas diferentes com os seus principais resultados em cada uma das dimensões exigidas.

### 1. Banco comunitário Brisa do Lado – Arapiraca/AL

O Banco Comunitário Brisa do Lago – BCBL foi desenvolvido no âmbito do DIST Brisa do Lago, projeto executado pelo IADH – Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano e com o apoio financeiro do FSA CAIXA no município de Arapiraca, Alagoas.

O BCBL foi inaugurado em julho/2016 com a missão de apoiar o desenvolvimento do território, por meio do fortalecimento de empreendedores locais que possuam restrições e/ou dificuldades de acessar linhas de crédito existentes no mercado.

O banco oportuniza o acesso a empréstimos para investimento em mobiliário ou em capital de giro, além de possibilitar que os moradores do Residencial Brisa do Lago possam, de forma autônoma, alavancar novos negócios ou ampliar negócios já existentes no próprio território.

O BCBL iniciou suas atividades com recursos de R\$ 60.000,00. Em janeiro/2018, o banco tinha em caixa R\$ 40.000,00 e sua carteira era composta por 41 empréstimos no total de R\$ 25.750,00, com valor médio de R\$ 628,00. Havia, então, 41 sócios. Nesse mesmo período, a carteira ativa nas mãos dos associados era de cerca de R\$ 20.000,00 (menos os juros recebidos).

O banco comunitário atinge a **dimensão econômica** do *Big Push*, em especial no que se refere à “criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissionais”.

As iniciativas desenvolvidas por meio do DIST Brisa do Lago também atendem à **dimensão social** do *Big Push*, em especial os indicadores “aumento dos salários e/ou da renda”; “redução de desigualdades de renda, gênero, raça, etnia, geração, origem e/ou outras brechas estruturais”; e “redução da pobreza e/ou da pobreza extrema”.

Além dos resultados gerados por meio do Banco Comunitário, o DIST promoveu a incubação de Empreendimentos Econômicos e Sociais no Território, expandindo as oportunidades de geração de renda, a redução das desigualdades e a redução dos níveis de pobreza.

Dentre os empreendimentos incubados, destacamos:

- Delícias do Brisa - buffet de doces e salgados e organização de festas e recepções;
- Liderança em Limpeza - serviços de limpeza doméstica e empresarial;
- Brisa do Lago Confeccões - produção de fardamentos, cama, mesa e banho;
- Brisa Net - serviços de informática;
- Brisa Fashion - serviços de beleza.

No âmbito da **dimensão ambiental**, destacam-se as ações voltadas à destinação correta do óleo doméstico, recolhido e transformado em sabão, e, posteriormente, comercializado na comunidade. Outras ações de destaque são a coleta seletiva dos materiais recicláveis, a elaboração da Agenda 21 Territorial, e a implantação de hortas comunitárias, com realização de capacitações e mutirões para limpeza de terreno. Essas ações atendem ao indicador “redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular”.

No que se refere aos ODS, o DIST Brisa do Lago atinge os objetivos relatados nos ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

## 2. Bordadeiras do DIST Shopping Park – Uberlândia/MG

O DIST Shopping Park, desenvolvido em Uberlândia e executado pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU com financiamento do FSA CAIXA, ofertou cursos de bordado em pedrarias e customização de roupas, demanda identificada pela própria comunidade.

Apesar do foco da iniciativa ser a capacitação em bordado, a iniciativa foi tão bem-sucedida que acabou chamando a atenção da estilista e empresária mineira Patrícia Bonaldi, do grupo Nohda, holding de moda formado por marcas brasileiras de luxo. O grupo possui um galpão de distribuição de peças a serem bordadas no bairro e ofertou às bordadeiras curso de aperfeiçoamento na técnica. O projeto formou, em 2017, 44 cursistas em nível básico. Destas, 14 formaram-se em nível intermediário, as quais também receberam formação em nível de refino e aperfeiçoamento da técnica, custeado pelo grupo Nohda.

O Nohda também possui equipes de bordadeiras em sua fábrica e bordadeiras de peças avulsas, com ganhos por produção. Algumas cursistas passaram a trabalhar como bordadeiras avulsas, desfrutando de ganhos mensais extras. Para além da nova atividade profissional e os ganhos dela advindos, as bordadeiras podem agora trabalhar em suas residências, o que minimiza os custos e preocupações com o cuidado com filhos e dependentes, e potencializando a qualidade do tempo desfrutado em família. (para mais detalhes acesse o Material Suplementar).

As bordadeiras também foram instadas a participarem dos cursos de Assessoria a Empreendimentos Individuais e Coletivos, este estendido a todos os moradores do Shopping Park. A assessoria oportunizou, além da prática de qualificação, o estímulo a que os participantes se desenvolvessem como empreendedores, para atuarem gerando renda a partir das habilidades de qualificação aprendidas ou desenvolvidas.

Por meio dos cursos oferecidos foi criado o Empreendimento Pinta e Borda, que oferece aulas de bordado básico para outras pessoas da comunidade.

A ação atende especialmente às **dimensões econômica e social** do *Big Push* da CEPAL em seus indicadores: “criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissionais” e “acesso maior a mercado de trabalho formal, educação, saúde e/ou proteção social”.

Quanto a **dimensão ambiental**, mais especificamente no indicador “redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular”, destaca-se a realização do curso Educação e Gestão Ambiental (100 hora no total). A iniciativa, além de capacitar, também se desdobrou na produção de novos produtos, os quais passaram a ser comercializados nas feiras locais.

Dentre os ODS, a iniciativa atinge diretamente a pelo menos dois ODS, a saber: ODS5 (igualdade de gênero) e ODS8 (trabalho decente e crescimento econômico), além dos ODS1 (erradicação da pobreza), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

### 3. DIST Viver Melhor – Manaus/AM

As iniciativas desenvolvidas no DIST Viver Melhor foram executadas pela ONG Nymuendaju em parceria com o Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (IADH), por meio do financiamento do FSA CAIXA.

Na **dimensão ambiental**, as iniciativas vão ao encontro do indicador “redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular”. Um dos principais resultados apresentados pelo projeto foi a organização e formalização da Cooperativa de Catadores Reciclar da Vida, formada por um grupo de moradores que trabalhavam com a coleta de resíduos.

A Cooperativa opera desde a coleta e seleção dos resíduos recicláveis, até sua comercialização. Foram comercializadas 65 toneladas de materiais recicláveis durante a execução do projeto no território (até agosto/2016), dando destino correto aos resíduos. A média era de 1,65 toneladas de resíduos/mês comercializados.

Ainda sob a perspectiva da dimensão ambiental, foram plantadas 980 mudas de árvores, requalificando os espaços coletivos com jardins e paisagismo em 76 blocos de moradias. Além disso, foram realizados 56 mutirões de limpeza e conservação em 35 quadras de moradores.

O recurso gerado para a cooperativa no período foi de R\$48.600,00 (uma média de R\$1.350,00 ao mês x 36 meses), contribuindo para atendimento dos indicadores da **dimensão social**: “aumento dos salários e/ou da renda”; “redução de desigualdades de renda, gênero, raça, etnia, geração, origem e/ou outras brechas estruturais”; e “redução da pobreza e/ou da pobreza extrema”.

No que se refere à **dimensão econômica**, destaca-se a organização da Rede de Empreendedores do Residencial Viver Melhor com 45 comerciantes, 25 artesãos, 12 doceiros/as, 5 panificadores, 10

costureiras e uma rede de fornecedores de matéria prima, atendendo ao indicador “criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissional”.

No âmbito da Agenda 2030, o DIST Viver Melhor atinge ao ODS1 (erradicação da pobreza), ODS8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS10 (redução das desigualdades) e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis). Atinge, ainda, o ODS 12 (consumo e produção responsáveis), em especial o objetivo 12.5: Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

#### 4. DIST Baixada Santista – Santos/SP

O DIST Baixada Santista, executado em parceria com o Instituto Elos, teve como objetivo promover o desenvolvimento integrado e sustentável em quatro comunidades, com base na valorização e incremento dos potenciais e na formação de empreendedores sociais comprometidos e dispostos a protagonizar o desenvolvimento de suas comunidades.

A metodologia DIST prevê o diagnóstico local e a construção, em conjunto com a comunidade, das ações que serão desenvolvidas no território. Por isso, as comunidades Guapurá, Prainha, Vila Progresso e Caminho da União, atendidas no DIST Baixada Santista, apresentaram resultados diferentes, os quais aderiram-se às potencialidades e anseios das respectivas comunidades.

Na **dimensão econômica**, especialmente no indicador “criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissionais”, ressaltamos os resultados da comunidade do Guapurá. A situação exclusivamente residencial dos empreendimentos provocou a instalação de comércios ilegais nas áreas condominiais e atividades produtivas nos apartamentos. O avanço das ações do DIST ocorreu com a realização de feiras e articulação de talentos para traçar metas de legalização e produção coletiva, além do desenho de estratégias para implantação do Centro Popular de Comércio do bairro. A organização dos empreendimentos deu fruto à Feirinha Gastronômica Conexão Guapurá, evento periódico de geração de renda a partir dos talentos gastronômicos locais realizado e gerido por moradores. A Feirinha, ainda, produz um catálogo com produtos e serviços do bairro.

Já na **dimensão ambiental**, indicador “redução da geração ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular”, ressaltamos a constante manutenção da praça em mutirões de limpeza e plantio realizadas no Guapurá; além da parceria com a Secretaria de Meio Ambiente local para ação piloto da cooperativa de reciclagem; e o plantio e arborização com 45 mudas plantadas.

Na comunidade Prainha, foi criado o grupo Guardiões da Terra que, em parceria com a SABESP - Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo mitigou 800 pontos de vazamentos nas mangueiras de abastecimento das casas.

Por fim, na **dimensão social**, no que tange ao indicador “acesso maior a mercado de trabalho formal, educação, saúde e/ou proteção social”, destaca-se a realização da Feira de Inspiração, uma parceria com o SESC Santos e o Núcleo de Economia Solidária da USP, com o objetivo de inspirar os moradores em novos modelos de economia, com foco em economia solidária.

Gostaríamos de destacar o empreendimento “Horta Bons Frutos”, na comunidade Caminho da União, Santos. Sonho de mulheres daquela comunidade, a iniciativa aconteceu em parcerias: a CPFL Energia cedeu o terreno para implantação da horta, o Cidades Sem Fome foi contratado para dar consultoria, e o Rotary Club Santos – Boqueirão foi um dos patrocinadores do projeto, através da doação de recursos financeiros para ferramentas e materiais iniciais. A Horta Bons Frutos ocupa 3000 m2 em área de rede alta tensão da CPFL com gestão comunitária.

A iniciativa atende diretamente às três dimensões do *Big Push*. Na **dimensão econômica**, o indicador “criação de novos postos de trabalho: ampliação de empregos existentes e/ou criação de novas carreiras profissionais” encontra eco na geração de trabalho direto das pessoas responsáveis pela horta e venda de seus produtos, além de beneficiar os demais moradores da comunidade por meio da oferta de preço diferenciado.

A **dimensão social** é atendida em diferentes indicadores “aumento dos salários e/ou renda”, “redução de desigualdades de renda, gênero, raça, etnia, geração, origem e/ou outras brechas estruturais”, “melhoria das condições de trabalho, saúde e/ou relacionamento com os consumidores” e “redução da pobreza e/ou da pobreza extrema”. A horta, iniciada por meio do sonho de mulheres da comunidade, gera renda direta para suas famílias e beneficia toda a comunidade por meio da produção e consumo de alimentos saudáveis. Destaca-se, ainda, as atividades integradas com escolas e creches com oferecimento de monitoria para visitação e aprendizado.

Houve também a dissemina o de conhecimentos sobre usos e formas de plantio, prepara o do terreno, implanta o dos canteiros e gestão da produ o, por meio da consultoria em sustentabilidade da equipe técnica da Cidades Sem Fome. Além disso, o espaço tornou-se foco de turismo comunitário, por meio do qual os visitantes podem aprender e praticar o cultivo de legumes e hortaliças.

Também na **dimensão ambiental** são atendidos diferentes indicadores, a saber: “redu o da gera o ou melhor gerenciamento de resíduos sólidos; economia circular”, “recupera o e/ou melhor gestão de solos, pastagens e florestas” e “melhoria da eficiência no uso de recursos naturais (energia, silvicultura, minerais, materiais, etc.). A horta promove a coleta de matéria orgânica para realiza o de compostagem, e atua por meio do sistema de tratamento de pragas sem agrotóxicos, da implanta o de horta vertical e tecnologias de bioarquitetura, além de comercializar produtos que favorecem a ado o e incorpora o de hábitos que promovem uma alimenta o saudável. O objetivo da iniciativa   tornar-se um exemplo de tecnologia sustentável, integrando sistema de capta o de água da chuva, energia fotovoltaica, tratamento de águas cinzas, como uma forma de disseminar essas soluçoes para o uso residencial dos interessados.

No âmbito da Agenda 2030, o DIST Baixada Santista   aderente diretamente aos ODS1 (erradica o da pobreza), ODS8 (trabalho decente e crescimento econ mico), ODS10 (redu o das desigualdades), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 12 (consumo e produ o responsáveis). Destacamos o ODS 02 (fome zero e agricultura sustentável), em especial o objetivo 2.1: até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situa oes vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

Mais informaçoes podem ser acessadas no material suplementar.

## **E. Análise da metodologia DIST   luz do *Big Push* para a Sustentabilidade**

A abordagem do *Big Push* para a Sustentabilidade   definida pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) das Na oes Unidas da seguinte forma:

“Big Push para a Sustentabilidade” representa uma abordagem para analisar articula o e coordena o de políticas (públicas, corporativas e comunitárias, nacionais, regionais e locais, setoriais, tributárias, regulatórias, fiscais, de financiamento, de planejamento, de inova o, de capacita o, etc.) que alavanquem investimentos (nacionais e estrangeiros) para produzir um ciclo virtuoso de crescimento econ mico, gerador de emprego e renda, redutor de desigualdades e de brechas estruturais e promotor da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Pode-se afirmar, a partir do que foi descrito e das evidências apresentadas que a metodologia DIST   um exemplo de *Big Push* para a Sustentabilidade. O DIST se baseia na articula o e na coordena o de diferentes atores para a execu o das a oes para o desenvolvimento integrado e sustentável dos territórios foco dos projetos. As a oes desenvolvidas foram realizadas em parceria com os agentes executores dos projetos, com as prefeituras, associa oes comunitárias locais, SEBRAE e SESC, setor privado, entre outros parceiros para a implementa o de soluçoes para as demandas locais dos moradores dos empreendimentos

MCMV, Programa Habitacional desenvolvido pelo Governo Federal e operacionalizados pela Caixa Econômica Federal.

Soma-se a isso o investimento de recursos financeiros e humanos da CAIXA, por meio do FSA CAIXA e de empregados atuando localmente, para a alavancagem de um ciclo virtuoso de promoção da autonomia e da cidadania, apropriação e pertencimento aos novos territórios, geração de trabalho e renda, redução das desigualdades e de brechas estruturais, como foco na promoção da sustentabilidade ambiental, social e econômica, aspectos da natureza da metodologia DIST.

## **F. Considerações finais**

A análise da metodologia DIST – Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território proporciona lições importantes para casos de aplicação da abordagem do *Big Push* para Sustentabilidade da CEPAL. Como uma metodologia capaz de agrupar, articular e coordenar diversos atores e programas governamentais em busca de um ciclo virtuoso nas habitações de interesse social, que na sua maioria são territórios em vulnerabilidade social, ambiental e econômica.

A primeira lição aprendida é a interligação entre as dimensões da metodologia. Essas conexões perfazem o fulcro metodológico do DIST. Como se depreende dos resultados apresentados, muitas vezes uma mesma realização atua simultaneamente sobre aspectos socioambientais, socioculturais e socioeconômicos, e traz fortes elos com a governança territorial.

Outro ponto que vale ser apontado é que cada território produz a sua própria estratégia, este é o reconhecimento das singularidades (os diferentes contextos, atores e lógicas de cada lugar). Os elementos recorrentes (que encontramos tanto nas metodologias quanto nas realidades locais) são necessariamente reconfigurados a partir da autoria e da apropriação por parte dos atores de cada território.

Por fim, destaca-se a essencialidade dos processos educativos (em seu sentido mais amplo de desenvolvimento de capacidades) é um ensinamento nítido a se extrair da trajetória dos projetos DIST. Trata-se de um pilar que atravessa todas as dimensões do desenvolvimento territorial, envolvendo uma gama de itinerários formativos (a formação cidadã; a capacitação de líderes / gestores / agentes de desenvolvimento; a formação de empreendimentos/ empreendedores; as oportunidades de qualificação técnica em diferentes ofícios; a educação ambiental).

## Anexo – Materiais complementares

Conforme mencionado, o *Big Push* para o Desenvolvimento de Territórios Vulneráveis no Brasil – Caso Metodologia DIST (Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Território) em Empreendimentos de Habitação de Interesse Social tem uma atuação em todas as regiões do país e tem por característica atuar em temas transversais (*cross-cutting themes*), o que por muitas vezes dificulta a demonstração da amplitude, relevância e o efeito transformador que a metodologia DIST traz para a vida das pessoas.

Abaixo são compartilhadas mídias distintas que demonstram os alcances e resultados dos projetos nos respectivos territórios, entre as quais a melhoria da qualidade de vida das pessoas foco da atuação do DIST.

### DIST Residencial Viver Melhor

O projeto DIST desenvolvido no Residencial Viver Melhor em Manaus foi um dos vencedores do Concurso Melhores Práticas CAIXA edição 2015/2016.

O Melhores Práticas é Um programa que, desde 1999, reconhece, premia e divulga os melhores projetos sustentáveis que receberam apoio ou recursos da Caixa e que contribuíram para a qualidade de vida e para o desenvolvimento dos brasileiros. Foi inspirado no Programa das Nações Unidas As Melhores Práticas e Lideranças Locais que forneceu diretrizes para a sustentabilidade em assentamentos<sup>3</sup>.

#### Vídeo 1 Residencial Viver Melhor



Fonte: Programa CAIXA Melhores Práticas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pxp5sZbq55g>

---

<sup>3</sup> Para saber mais:  
<http://www.caixa.gov.br/site/Paginas/PageNotFoundError.aspx?requestUrl=http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/melhores-praticas/Paginas/default.aspx>



## **DIST Embarca Marajó**

No Estudo foi mencionado que o DIST é desenvolvido, principalmente, em contextos de pós-ocupação em empreendimentos habitacionais pelo Programa Minha Casa Minha Vida. Todavia, cabe destacar os resultados alcançados na Ilha do Marajó, no Pará, em um território de 10 municípios da área de tráfego da agência-barco CAIXA, que igualmente sofre com problemas sociais e tem um dos menores índices de desenvolvimento humano do País.

### **Vídeo 2 Embarca Marajó**



Fonte: Programa CAIXA Melhores Práticas. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=hVM3ZQ\\_6kV8](https://www.youtube.com/watch?v=hVM3ZQ_6kV8)

## DIST Shopping Park

O diagnóstico do território do Shopping Park identificou, dentre outras, a necessidade de inclusão socioprodutiva das mulheres. Por isso, foi ofertado o curso de formação profissional de bordado em pedraria. O que possibilitou um no acesso ao mercado de trabalho, culminando em uma parceria com a renomada estilista mineira Patrícia Bonaldi. Atualmente, algumas das peças comercializadas pela marca são bordas por moradoras do Shopping Park.

**Figura 2**  
**Patrícia Bonaldi com alunas do curso de bordado**



*Sentada a estilista e empresária Patrícia Bonaldi, com as alunas do Curso de Bordado e Pedrarias sendo, da esq p/ a dir: a instrutora Gleice Moreira, com as alunas Dayane, Marilú, Renata e Marta.*

Fonte: Bairro Shopping Park e Destaque na Revista Elle. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/acontece/2017/10/bairro-shopping-park-e-destaque-na-revista-elle>

Depoimento da Sra. Eliana, beneficiária do curso de bordado em pedraria:

<https://vimeo.com/367323497>

## DIST Baixada Santista

**Figura 3**  
**Horta Comunitária Bons Frutos**



Fonte: Rede Globo – TV Tribuna.

A ação Hortas Comunitária Bons Frutos foi pauta do jornal local de Santos. Acesso à matéria:  
<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/jornal-tribuna-1edicao/videos/v/conheca-a-horta-bons-frutos/4266710/>

Turismo Comunitário: Projeto Horta Urbana: Horta Comunitária Bons Frutos - Santos SP  
<https://caicaraexpedicoes.com/pagina-info/240/projeto-horta-urbana-horta-comunitaria-bons-frutos-santos-sp>